

EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA: QUE NEGÓCIO É ESSE?

Izabel Cristina Lima dos Santos ¹
Moniza Dark Mendes de Lima ²
Maria Erenilda Ferreira Gomes ³
Maria José dos Santos Melo ⁴

INTRODUÇÃO

Frente aos desafios da educação pós-pandemia da covid-19, surgiu a necessidade de suscitar nos estudantes novas formas de aprendizado e práticas de sustentabilidade. Com isso em mente, a equipe pedagógica da escola formulou a primeira feira empreendedora, intitulada: Empreendedorismo na escola: que negócio é esse?, realizado pelos estudantes do ensino Fundamental I da Escola Literato, localizada na cidade de Serra Talhada em Pernambuco.

O projeto de empreendedorismo surgiu com o objetivo de trabalhar atitudes empreendedoras e sustentáveis e por meio delas desenvolver o protagonismo infantil e múltiplas inteligências, bem como desenvolver habilidades de planejamento, organização, produção, noção de valores, compra, venda, negociação, reciclagem e reutilização. Para isso, embasamos nossa pesquisa nos estudos sobre empreendedorismo, sustentabilidade, educação financeira e desenvolvimento de inteligências múltiplas propostos por autores como Dolabela (2000), Dornelas (2007), Gardner (1995) e a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Levando em consideração as temáticas trabalhadas nas aulas de empreendedorismo, cada turma desenvolveu uma prática sustentável que gerou produtos para serem comercializados como brinquedos feitos de material reciclado, camisetas tie-dye, caixas ornamentais e doces de cascas de frutas. A feira empreendedora foi a culminância do projeto, nesse espaço as crianças venderam seus produtos e colocaram em prática competências empreendedoras e conhecimentos matemáticos adquiridos no decorrer do ano. A primeira feira aconteceu em novembro de 2021 e acontece anualmente

¹ Graduada pelo curso de Letras – Português/Inglês pela UFRPE/UAST, Izabelsantos0@yahoo.com;

² Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Instituto PROMINAS, profa.monizamendes@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU, erenildagomes@hotmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Kurios – FAK, katiasantomelo@hotmail.com;

desde então, nessa etapa de finalização, contamos com a presença dos pais e todo alunado da escola para visitação e compra dos produtos, vale ressaltar que os valores arrecadados na feira são utilizados para custear as confraternizações das turmas no final do ano letivo permitindo, através dessa ação, que os pequenos empreendedores exercitem os conhecimentos de educação financeira. Durante o planejamento da feira e no ato dela, os alunos desenvolveram práticas educativas, destacando a importância do consumo sustentável e compartilhando conhecimentos sobre diferentes tipos de empreendimentos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Seguindo as temáticas propostas pelo livro didático (BRASIL, 2018), cada turma do ensino fundamental I trabalhou durante os primeiros bimestres de 2021 conteúdos de empreendedorismo, como o processo de produção, venda, troca, lucro, visão de negócio e sustentabilidade, o que instigou os estudantes a buscar soluções criativas e sustentáveis para transformar ideias em ações.

Ao trabalhar o autoconhecimento e a construção de projetos pessoais e de vida, a BNCC estimula o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades para o mundo do trabalho, como a autonomia, a capacidade de resolver problemas e o pensamento crítico e criativo, fundamentais para o exercício da cidadania e para o futuro profissional dos estudantes. (Brasil, 2018, p. 11)

Além disso, na semana das profissões, alguns pais empreendedores visitaram a escola e palestraram para as turmas sobre o funcionamento e etapas de produção do seu negócio.

Cada turma do fundamental I desenvolveu um produto para ser comercializado. O primeiro ano fabricou doce de casca de frutas; o segundo ano, doces fitness; o terceiro ano, produziu enfeites natalinos reciclados; o quarto ano, caixas ornamentais recicladas e o quinto ano, confeccionou camisetas tie-dye. Durante todo o ano letivo foram construídos nas aulas de matemática e empreendedorismo as habilidades necessárias para a feira, desde cálculos matemáticos a criatividade de venda.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (2018) incorpora o empreendedorismo como uma competência fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes,

destacando a importância de competências relacionadas ao pensamento crítico, à criatividade, à autonomia e à capacidade de resolver problemas — todas essenciais para uma mentalidade empreendedora. A BNCC inclui habilidades que promovem o desenvolvimento de projetos, a resolução de problemas e o pensamento criativo, que incentivam a autonomia e o planejamento.

A escola tem papel fundamental na formação empreendedora, proporcionando aos alunos não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas para o mercado de trabalho, desenvolvendo competências como criatividade, inovação, liderança (DOLABELA, 2000).

Gardner (1995) propôs a Teoria das Inteligências Múltiplas, que desafiou a ideia de uma inteligência única. Segundo Gardner, cada indivíduo possui um conjunto de inteligências (como a linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal, e naturalista) que se manifestam de forma única e independente. “As inteligências múltiplas oferecem uma maneira de observar o potencial de cada criança de maneira mais precisa e personalizada, permitindo que se desenvolva plenamente.” (Gardner, 1995, p. 67).

Essa teoria sugere que o sistema educacional precisa reconhecer e valorizar essas diferenças individuais para promover um aprendizado mais significativo. Gardner vê o desenvolvimento dessas múltiplas inteligências como uma forma de preparar os estudantes para a vida em sociedade, capacitando-os para se tornarem cidadãos mais completos e adaptáveis.

Esses arcobouços teóricos, sustentam uma visão educacional centrada nos educandos, que busca prepará-lo para os desafios do futuro de maneira integral, com autonomia, competência técnica e emocional, criatividade e capacidade de adaptação e inovação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No planejamento da feira e no ato dela, foram desenvolvidas práticas educativas, destacando a importância do consumo sustentável e compartilhando conhecimentos sobre diferentes tipos de empreendimentos. Com isso, os estudantes ampliaram e colocaram em prática inteligências múltiplas (GARDNER, 1995) de comunicação, raciocínio lógico-matemático e interpessoal, integrando esses conhecimentos.

Eles também precisaram aprender a calcular e a ter noções sobre custos, lucros e prejuízos. Isso foi importante porque, a cada ciclo de vendas, faziam os cálculos dos gastos com a compra para saber o valor do lucro arrecadado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira feira aconteceu em novembro de 2021 e acontece anualmente desde então. Diante do exposto, podemos evidenciar o quanto os pequenos empreendedores desenvolveram competências essenciais e geraram soluções criativas e sustentáveis, exercitando saberes que os acompanharão ao longo de toda a vida.

As atitudes dos discentes, como refletir antes de consumir ou comprar algo para avaliar sua real necessidade, e a preocupação com o uso de recursos, indicam que eles passaram a entender melhor a importância do dinheiro em suas vidas. Além disso, eles começaram a perceber o impacto de suas ações no futuro. Da mesma forma, o projeto de empreendedorismo proporcionou uma experiência com um tema pouco abordado em sala de aula, mas extremamente relevante para a vida pessoal de cada estudante.

Palavras-chave: Empreendedorismo na escola;, Sustentabilidade;, Educação financeira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa: Uma Ideia, Uma Paixão e um Plano de Negócios: Como Nasce o Empreendedor e se Cria uma Empresa.** São Paulo: Editora de Cultura, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.